

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O SEXTO ANO DA ESCOLA PROFESSORA VITÓRIA SILVA BARROS NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR NUNES FREIRE.

*FINANCIAL EDUCATION FOR THE SIXTH YEAR OF THE SCHOOL
TEACHER VITÓRIA SILVA BARROS IN THE MUNICIPALITY OF
GOVERNADOR NUNES FREIRE*

Anamoza Abreu 1
Giovane Ferreira Silva 2

Resumo: Este artigo é parte de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso e objetiva analisar a relevância de desenvolver no âmbito da Educação Básica no Ensino Fundamental através da disciplina de Matemática temas transversais contemporâneo inerentes à educação financeira com ênfase nas habilidades, aprendizagens, competências, conteúdos e unidades temáticas da Base Nacional Curricular Comum que podem ser relacionados com o conhecimento financeiro. A pesquisa campo foi realizada no ano de 2019 em escola pública de ensino fundamental do município Gov. Nunes Freire com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental e seus pais. A Matemática no Ensino Fundamental e o conhecimento que esta propicia são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo tais como: raciocinar, planejar, interpretar e solucionar problemas e estes auxiliam na construção da cidadania do ser humano no desenvolvimento de suas potencialidades. Autores como Carvalho (2014), Chaves (2016), Bezerra (2014); Oliveira (2015) e Rosa (2015) foram importantes nas discussões sobre Educação Financeira no Ensino Fundamental. Com os resultados podemos constatar como a educação financeira constitui uma ferramenta capaz de fornecer conhecimento e informação sobre comportamentos básicos para uma melhor qualidade de vida financeira e de vida de pessoas e comunidades.

Palavras – chave: educação financeira, ensino de matemática, ensino fundamental.

Abstract: This article is part of a course completion job search and aims to analyze the relevance of developing within the scope of Basic Education in Elementary Education through the discipline of Mathematics contemporary transversal themes inherent to financial education with an emphasis on skills, learning, competences, content and thematic units of the National Common Curricular Base that can be related to financial knowledge. The field research was carried out in 2019 in a public elementary school in the municipality Gov. Nunes Freire with 6th grade students and their parents. Mathematics in Elementary School and the knowledge it provides are fundamental for cognitive development such as: reasoning, planning, interpreting and solving problems and these help in the construction of human citizenship in the development of their potential. Authors such as Carvalho (2014), Chaves (2016), Bezerra (2014); Oliveira (2015) and Rosa (2015) were important in the discussions on Financial Education in Elementary Education. With the results we can see how financial education is a tool capable of providing knowledge and information on basic behaviors for a better quality of financial life and the life of people and communities.

Keywords: financial education, mathematics teaching, elementary school.

1- Graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Maranhão, polo de Governador Nunes Freire, vinculado ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica/PARFOR. <http://lattes.cnpq.br/4390560014821803>. <https://orcid.org/0000-0003-0778-0997>.

2- Doutorado em Matemática pela UFAL/UFBA na área de Sistemas Dinâmicos com período sanduíche na Université de Bretagne Occidentale (UBO)-França. Atualmente é Professor Adjunto na Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Pós Doutorado no Instituto de Matemática Pura e Aplicada (2017) e Pós Doutorado na Universidade Federal da Bahia (2017-2018). Foi Coordenador em 2016-2017 do Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional na UFMA. Atualmente é Chefe do Departamento de Matemática-UFMA. Coordena o grupo de pesquisa “Sistemas Dinâmicos na UFMA” <http://lattes.cnpq.br/6807245032593756>. <https://orcid.org/0000-0002-8677-3308>.

Introdução

O tema da educação financeira na escola apresenta-se como uma estratégia fundamental para ajudar os alunos a enfrentar os desafios cotidianos de escolhas financeiras conscientes quanto à administração de recursos e à busca de uma vida saudável financeiramente (BRASIL, 2013). E esta temática ao ser inserida na base nacional comum, a escola passa ter uma função importantíssima no sentido de fortalecer o papel da educação no desenvolvimento do cidadão integral, consciente, crítico e sobretudo, responsável aos ímpetus e oportunidades financeiras (OLIVEIRA, 2015).

A escolha do tema educação financeira na escola justifica-se, por ser de fundamental importância a sua inserção na educação infantil ou nos anos iniciais do ensino fundamental, para que a criança comece desde cedo a valorizar e adotar hábitos saudáveis financeiramente como um dos aspectos básicos da sua qualidade de vida (BRASIL, 2018).

Assim, o objetivo deste artigo é apresentar dados da pesquisa de campo realizada no âmbito do 6º ano do Ensino Fundamental na Escola Pública Municipal Professora Vitória Silva Barros no município de Governador Nunes Freire/MA, sobre o perfil, conhecimento e hábitos financeiros de pais e alunos do 6º ano da referida escola e apresentar caminhos a partir da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) de como a educação financeira pode ser trabalhada em conteúdos de Matemática com alunos do Ensino Fundamental.

Educação Financeira: contexto geral

Sobre a Educação, é bem sabido que esta é um ato de conhecimento e de conscientização. Diz respeito às relações e são estas que ensinam e educam. E a sociedade é o meio educativo do próprio homem. Portanto, a educação implica em uma busca realizada por um sujeito, que é o homem, e este deve ser sujeito da sua própria educação, daí esta ter um caráter permanente no qual ninguém educa ninguém, não havendo, portanto seres educados e não educados, pois estamos todos nos educando (GADOTTI, 1999; GUSMÃO, 1997; FREIRE, 1979).

Os indivíduos desde cedo lidam com diversas situações ligadas ao dinheiro. Mas para melhor aproveitar-se do seu dinheiro é importante saber utilizá-lo de forma consciente e eficiente. Diante disto, torna-se de relevante importância “o aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de educação financeira podem contribuir para melhorar a gestão de nossas finanças pessoais, tornando nossas vidas mais tranquilas e equilibradas sob o ponto de vista financeiro” (BRASÍLIA, 2013, p.9).

De acordo com as orientações dos Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais (2013), esta aprendizagem e aplicação de conhecimentos financeiros se fazem necessárias, pois

[...] A ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação (BRASÍLIA, 2013, p.9).

Mas o que é Educação Financeira? Segundo o Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais do Banco Central¹, “é o meio de prover conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades” (BRASILIA, 2013, p.7). Neste sentido a educação financeira age como um instrumento de promoção do desenvolvimento econômico do indivíduo e da sociedade.

Neste contexto, a educação financeira torna-se não só um importante instrumento “para auxiliar as pessoas a planejar e gerir sua renda, para poupar, investir e garantir uma vida

¹ O Banco Central do Brasil (BCB) é o órgão regulador e supervisor do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e tem como missão assegurar a estabilidade do poder de compra da moeda e um sistema financeiro sólido e eficiente, essencial para o desenvolvimento econômico.

financeira mais tranquila” (BRASILIA, 2013, p.8), mas como uma ferramenta de aprendizagem para uma vida financeira saudável, pois pode ajudar ao cidadão a obter um melhor desempenho em suas relações de consumo. E como um saber, compreendemos que a educação financeira proporciona um melhor equilíbrio entre as necessidades e os desejos, contribuindo para o bem estar coletivo (BRASILIA, 2013; 2014b).

Educação Financeira no contexto escolar e geral

Segundo Danielle Pena de Oliveira (2015), todo grupo social se socializa com os demais membros e outros grupos através da cultura havendo um processo propriamente humano de trocas que englobam padrões de cultura, signos, interpretações e relações de poder e este processo se dá pela endoculturação e pela socialização.

Sendo assim, compreendemos a escola como espaço sociocultural, como um espaço social próprio, que embora possua uma dimensão institucional ditada por um conjunto de normas e regras, que buscam unificar e delinear a ação dos sujeitos, possui também a dimensão cotidiana, expressa por uma complexa trama de relações sociais entre sujeitos envolvidos, que incluem alianças e conflitos, imposição de normas e estratégias individuais, ou coletivas, de transgressão e de acordos (DAYRELL, 1996). Por esse motivo, a escola passa a ser uma peça chave na formação dos hábitos socioculturais dos indivíduos e “precisa, em caráter urgente, assumir a vanguarda nas ações que construirão a base sobre a qual se erguerão as novas gerações de consumidores conscientes, reflexivos e críticos” (JUNIOR, 2018. p.24).

Neste sentido entendemos que, a Educação Financeira nas escolas tem como benefício propiciar ao aluno o conhecimento do “universo financeiro e, utilizando-se desses conhecimentos, tomar decisões financeiras adequadas, que fortaleçam o comando autônomo da própria vida e, por extensão, do âmbito familiar e comunitário” (BRASÍLIA, 2014, p.8).

E quais são estes conhecimentos sobre finanças que o cidadão deve possuir? Segundo as orientações do Banco Central no Caderno de Educação Financeira:

[...] alguns conhecimentos e comportamentos básicos são necessários: (i) entender o funcionamento do mercado e o modo como os juros influenciam a vida financeira do cidadão (a favor e contra); (ii) consumir de forma consciente, evitando o consumismo compulsivo; (iii) saber se comportar diante das oportunidades de financiamentos disponíveis, utilizando o crédito com sabedoria e evitando o superendividamento; (iv) entender a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar; (v) compreender que a poupança é um bom caminho, tanto para concretizar sonhos, realizando projetos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados; e, por fim, (vi) manter uma boa gestão financeira pessoal. (BRASILIA, 2013, p.7).

Observa-se que estes conhecimentos estão ligados a comportamentos e ser adotados e desenvolvidos vão afetar os indivíduos em suas decisões financeiras de forma a melhorar não somente a sua vida íntima, a econômica mas também a social. Sendo assim, percebe-se que capacitar o cidadão brasileiro de forma a administrar seus recursos financeiros de maneira consciente, propicia não só o desenvolvimento individual mas o coletivo.

Desta forma, considera-se que uma população educada financeiramente é importante para a sociedade e para o país, no sentido que ainda “não há o hábito de reunir os membros para discutir e elaborar um orçamento familiar” (BRASILIA, 2013, p.12). Pois,

[...] embora todos lidem diariamente com dinheiro, poucos se dedicam a gerir melhor seus recursos. Talvez esse aparente desinteresse decorra do fato de acharmos que sabemos mais sobre o uso do dinheiro do que realmente

sabemos, e isso pode trazer a falsa sensação de que dominamos os assuntos relacionados à gestão financeira. Pesquisas revelam que 3 em cada 4 famílias sentem alguma dificuldade para chegar ao fim do mês com seus rendimentos (BRASÍLIA, 2013, p9).

Segundo Ronaldo José Rosa Júnior (2018, p.24),

Considerando-se o despreparo das famílias para com os assuntos pertinentes à Educação Financeira, a ausência, ou inoperância, do poder público em relação ao tema e o dinamismo das questões relativas ao cenário econômico nacional, fica evidente que a escola ganha papel de destaque na reordenação de ideias acerca do tema.

Neste sentido, entende-se que a família se beneficia diretamente com a Educação Financeira na escola, pois esta

[...] se apresenta como uma estratégia fundamental para ajudar as pessoas a enfrentar seus desafios cotidianos e a realizar seus sonhos individuais e coletivos. Discentes e docentes financeiramente educados são mais autônomos em relação a suas finanças e menos suscetíveis a dívidas descontroladas, fraudes e situações comprometedoras que prejudiquem não só a própria qualidade de vida como a de outras pessoas (BRASILIA, 2013, p.8).

Portanto, a Educação Financeira na escola

[...] tem um papel fundamental ao desenvolver competências que permitem consumir, poupar e investir de forma responsável e consciente, propiciando uma base mais segura para o desenvolvimento do país. Tal desenvolvimento retorna para as pessoas sob a forma de serviços mais eficientes e eficazes por parte do Estado, numa relação saudável das partes com o todo (BRASIL, 2013, p.13).

O tema Educação Financeira é importante para aprendizagem desde os anos iniciais, pois é nesse momento que as crianças precisam ser preparadas para serem cidadãos contribuintes não só para seu próprio futuro, mas também para o futuro do País. Pois segundo Silva Maria Medina de Carvalho (2014):

Vivemos numa sociedade de consumo, capitalista e a forma com que os produtos e bens de consumo são inseridos já na infância através de propagandas e programas de televisão, visando exclusivamente o lucro acima de tudo. A situação é hoje um dos problemas da vida moderna e a escola, como tem uma função social e educacional ganha mais uma importante missão, a de promover o conhecimento sobre a educação financeira (CARVALHO, 2014, p.3).

Daí, segundo Silva Maria Medina de Carvalho (2014) a importância da educação financeira, pois:

Ao promover o ensino fundamental a função de formar cidadãos capazes de ter habilidades, atitudes e valores para viver em sociedade compreende-se que os conceitos da educação financeira se destacam no currículo básico para que o aluno tenha conhecimentos. Necessários para escolhas na vida financeira. [...] (CARVALHO, 2014, p.5).

De acordo com a autora, percebe-se que a promoção da educação financeira é algo fundamental no sentido que compõe uma série de valores, atitudes e hábitos. E que os alunos mesmo de forma inicial vão sendo preparados para que aprendam a lidar com as finanças para que sejam feitos melhores escolhas financeiras.

Portanto, compreendemos que a educação financeira na família e na escola é importante na vida das crianças. Pois, ao ser discutida e inserida, esta temática desde cedo além de favorecer a educação integral do indivíduo contribui para a formação da sua cidadania, ensina a consumir e a poupar de modo ético e responsável, oferece conceitos e ferramentas para a tomada de decisão autônoma baseada em mudanças de atitudes e por fim, contribui para o desenvolvimento da cultura da prevenção (BRASÍLIA, 2013, 2014).

Educação Financeira no Ensino Fundamental

Segundo o Caderno de Educação Financeira do Banco Central do Brasil (BRASIL, 2013) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), no ano de 2005, a “Educação financeira deveria começar o mais cedo possível e ser ensinada nas escolas” (BRASILIA, 2013, p.119). Pois, segundo “as avaliações de iniciativas de Educação Financeira desenvolvidas em outros países indicam que quanto mais cedo o programa começa, melhores os resultados alcançados” (BRASÍLIA, 2014, p.8).

Porém, não é só o alcance de melhores resultados que justifica a inserção da educação financeira no Ensino Fundamental. Esta inserção baseia-se sobretudo,

[...] no fato de que ser uma pessoa financeiramente educada significa muito mais do que dominar conceitos complexos, como juros, inflação e orçamento; mais do que isso, significa ter comportamentos que permitem levar a vida de modo financeiramente saudável. Os exemplos disso, como você verá nos materiais deste programa, são inúmeros: saber esperar o melhor momento de se fazer uma despesa, ser organizado, metódico e determinado, ter clareza para distinguir o que é desejo e o que é necessidade etc. Esses comportamentos se desenvolvem com muito mais propriedade em crianças do que em jovens e em adultos. Nas fases posteriores à infância, muitas atitudes indesejadas já podem ter se consolidado e é mais difícil desconstruí-las e depois reconstruí-las adequadamente (BRASÍLIA, 2014, p.8).

Observa-se, que para além dos resultados esperados, a educação financeira na escola tem como objetivo o desenvolvimento não só de aprendizagens, mas de comportamentos que permita ao aluno no decorrer da sua vida desenvolver atitudes financeiras conscientes e saudáveis.

Neste sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que normatiza o conjunto de normas que regem as aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo do contexto da Educação Básica, inseriu a educação financeira através dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT's) como uma das aprendizagens essenciais que devem assegurar a formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BNCC, 2018):

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) buscam uma contextualização do que é ensinado, trazendo temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão. O grande objetivo é que o estudante não termine sua educação formal tendo visto apenas conteúdos abstratos e descontextualizados, mas que também reconheça e aprenda sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. Assim, espera-se que os TCTs permitam ao aluno entender melhor: como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres, assuntos que conferem aos TCTs o atributo da **contemporaneidade**. (BRASIL, 2019, p.4).

De acordo com a citação acima, no mundo contemporâneo, o aluno, deve “reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações” (BNCC, 2018, p.14). Neste sentido, compreendemos que a sociedade contemporânea impõe ao aluno quer de forma direta ou indireta:

[...] o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BNCC, 2018, p.14).

De acordo com a BNCC, no contexto da Educação Básica, as aprendizagens essenciais devem assegurar aos estudantes o desenvolvimento de competências que visam uma educação integral (BNCC, 2018), no qual a

Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BNCC, 2018, p. 14).

Para a construção do conhecimento sobre a educação financeira, a BNCC propõe através de algumas unidades temáticas na disciplina de Matemática no Ensino Fundamental a inserção de novos temas que visam atender às novas demandas sociais. Nesta perspectiva, “entende-se que a referida disciplina desenvolve aspectos cognitivos e auxilia na construção da cidadania do ser humano, na medida em que o mesmo se torne capaz de atribuir conceito, planejar, racionar, interpretar e solucionar problemas que se apresentam na sua vida” (CARVALHO, 2014, p.23).

Assim, a BNCC propõe para 5º, 6º, 7º e 9º ano do Ensino Fundamental através da unidade temática números o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos:

Outro aspecto a ser considerado nessa unidade temática é o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro. É possível, por exemplo, desenvolver um projeto com a História, visando ao estudo do dinheiro e sua função na sociedade, da relação entre dinheiro e tempo, dos impostos em sociedades diversas, do consumo em diferentes momentos históricos, incluindo estratégias atuais de *marketing*. Essas questões, além de promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, podem se constituir em excelentes contextos para as aplicações dos conceitos da Matemática Financeira e também proporcionar contextos para ampliar e aprofundar esses conceitos (BNCC, p.269).

Nesta perspectiva, observa-se que a BNCC ao visar a educação financeira no Ensino Fundamental sugere que este conhecimento pode ser discutido a partir da interdisciplinaridade com outras disciplinas.

O BNCC como documento orientador, indica ainda quais objetos de conhecimentos devem ser contextualizados dentro da unidade temática números, bem como, os respectivos objetivos a serem atingidos pelos alunos (BNCC, 2018). Para o 5º ano do Ensino Fundamental, o objeto de conhecimento é cálculo de porcentagens e representação fracionária e tem como objetivo que o aluno tenha de “associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro.” (BNCC, 2018, p.294). E para atingir este objetivo o aluno deverá calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros, sugere o documento (BNCC, 2018).

Para o 6º ano, na unidade temática números, no qual o objeto de conhecimento é cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”, o documento aponta que o aluno desenvolva a capacidade para “resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros” (BNCC, 2018, p.301).

No 7º ano, na unidade temática números, cujo o objeto de conhecimento é cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples. O aluno deverá desenvolver habilidades para “resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros” (BNCC, 2018, p.306). E por fim no último ano do Ensino Fundamental através da unidade temática números e porcentagens, o aluno deverá desenvolver habilidades para “resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira (BNCC, 2018, p.316).

Observa-se que, de acordo com o documento normativo, os objetos de conhecimento da disciplina Matemática dentro da unidade temática números devem ser contextualizadas no âmbito da educação financeira e de forma significativa, pois compreende-se que:

[...] para a aprendizagem de certo conceito ou procedimento, é fundamental haver um contexto significativo para os alunos. [...] No entanto, é necessário que eles desenvolvam

a capacidade de abstrair o contexto, apreendendo relações e significados, para aplicá-los em outros contextos. Para favorecer essa abstração, é importante que os alunos reelaborem os problemas propostos após os terem resolvido (BNCC, 2018, pp.298-299).

Portanto, os alunos do Ensino Fundamental, além de aprender a desenvolver conhecimentos, habilidades, valores que o habilite a resolver as constantes demandas da vida cotidiana, devem “apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (BNCC, 2018, p.9). É neste contexto que compreendemos que a educação financeira no Ensino Fundamental constitui uma aprendizagem fundamental para o desenvolvimento pleno da cidadania no âmbito da Educação Básica.

Breve percurso sobre o conhecimento financeiro de pais e alunos

Para que, a discussão sobre a Educação Financeira se processasse utilizamos a pesquisa de campo exploratória, onde tivemos a oportunidade de entrar em contato com alunos de ambos os sexos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Vitória Silva Barros no município de Gov. Nunes Freire - MA, na faixa etária entre 13 e 14 anos e com seus pais. Porém, destacamos que ao nos referirmos “aos pais de alunos” que participaram da enquete, nos referimos a um dos genitores (homem ou a mulher) dos alunos que quiseram responder.

Para investigar sobre educação financeira em escola pública municipal de ensino fundamental, foram aplicados dois questionários como instrumento de coleta de dados. Um questionário específico para os pais dos alunos e um específico sobre os hábitos financeiros para os alunos.

A análise quantitativa dos dados coletados foi feita a partir da sintetização das respostas dos entrevistados. Através dessas sínteses, apresentamos nossa contribuição mediante a inserção de discussões referentes à temática proposta e a partir da análise e discussão dos resultados dos questionários aplicados, buscamos promover uma discussão inicial a respeito da educação financeira tanto na vida escolar como familiar.

Inicialmente apresentaremos uma breve análise do perfil e do conhecimento financeiro dos pais. E para isto o questionário foi dividido em dois grupos de perguntas. O primeiro grupo de perguntas, com seis questões, foi sobre informações pessoais que objetivou traçar um perfil dos pais participantes: 1) Sexo; 2) Idade; 3) Estado Civil; 4) Grau de Escolaridade; 5) Número de Filhos e 6) Renda Familiar. O segundo grupo de perguntas, com quatro questões que versavam sobre o conhecimento financeiro: 7) Você conhece o que é Planejamento Financeiro Familiar; 8) Você já conversou com seus filhos sobre Finanças Domésticas; 9) O que você acha da possibilidade do seu filho começar a aprender sobre finanças na escola; e 10) Se o seu filho começar a aprender a lidar com Finanças, você acha que poderia auxiliar o planejamento financeiro familiar?

Porém, queremos informar, que apenas dezesseis pais de alunos responderam aos questionários, em um universo de vinte e sete pais que receberam os questionários. Dos dezesseis pais, treze foram as mães que responderam, cerca de 81% e três foram o pai, cerca de 19% do universo pesquisado. Quanto a faixa etária dos pais 19% possuem entre 20 e 30 anos, 43% entre 31 e 40 anos, 19% entre 41 e 50 anos e 19% mais de 50 anos. Quanto ao número de filhos, 50% possuem entre quatro e cinco filhos, 19% entre seis e dez filhos, 31% entre um e três filhos. Sobre a renda familiar dos pais pesquisados, 88% recebem até um salário mínimo, 6% recebe de um a dois salários mínimos e 6% recebem entre dois e três salários mínimos. No tocante a escolaridade, apenas 6% possuem ensino superior completo e 6% superior

incompleto, 38% Ensino Médio completo e 50% Ensino Fundamental completo.

Percebe-se, no universo pesquisado, que são famílias numerosas, pois possuem no mínimo três filhos e a grande maioria recebe apenas um salário mínimo como renda familiar, ou seja, são famílias de baixa renda e pais que têm baixa escolaridade. Embora, renda familiar e baixa escolaridade não tenha sido objeto de nossa pesquisa. Questiona-se como famílias de baixa renda que vivem com poucos recursos podem fazer um planejamento financeiro, uma poupança? Pois:

[...] observa-se que são justamente os mais carentes que estão em situação de mais vulnerabilidade na relação com o sistema financeiro. Como o grau de educação financeira é geralmente mais elevado quanto maior for a renda e o grau de escolaridade, as pessoas mais pobres e sem educação formal são as mais expostas a riscos quando lidam com produtos financeiros (ENEF,2010, p.12).

De acordo, com o documento de Estratégia Nacional de Educação Financeira (2010, p.11), “a educação financeira pode conscientizar os indivíduos para a importância do planejamento financeiro, a fim de desenvolver relação equilibrada com o dinheiro e adotarem decisões sobre finanças e consumo de boa qualidade”. Concordo com esta afirmação, pois os pais entrevistados sobre o conhecimento do que é planejamento financeiro familiar, 50% responderam não possuir conhecimento, 32% apenas um conhecimento superficial, 12% já leram alguma coisa a respeito e somente 6% responderam conhecer e aplicar o planejamento financeiro familiar.

Mas quando perguntados sobre já terem conversado com seus filhos sobre finanças domésticas, 85% dos pais responderam que “sim” e 15% responderam que “não”. Isto, é muito importante, pois de acordo com Junior *apud* (2018, MARTINS, 2011, p.72):

É grande o número de homens e mulheres que não discutem as questões financeiras com a família. Muitos pais trocam algumas palavras com os filhos sobre compras e mesada, mas não vão além disso. Poucos conversam com o cônjuge e os filhos sobre a renda da família, os gastos, como devem gerenciar suas despesas e, sobretudo, quanto aos limites (MARTINS, 2011, p. 72).

Diferentemente do que afirmado por Martins (2011) na citação anterior, os pais entrevistados embora não tenham conhecimento ou pouco conhecimento sobre planejamento financeiro familiar. A grande maioria (85%) conversam sobre finanças com seus filhos, o que denota uma espécie de conscientização. Pois, “em nossa cultura, não é comum que se discuta no grupo familiar sobre assuntos relacionados com o dinheiro” (KERN, 2009, p.25). Porém, esse é um tabu que precisa, aos poucos, ser quebrado, em face da velocidade das mudanças que ocorrem no mundo financeiro. (KERN, 2009).

Em nossa opinião, esta mudança de cultura, esta quebra de tabu já está ocorrendo, no sentido que 88% dos pais responderam “*ser muito bom*”, 6% responderam “ótimo” e 6% “*excelente*”, a possibilidade do filho começar a aprender sobre finanças na escola. E isto afirma-se ainda, quando os pais em sua totalidade, concordam que a aprendizagem realizada por seus filhos sobre educação financeira, pode possibilitar o planejamento financeiro familiar. Nesta perspectiva, compreende-se que:

A Educação Financeira possibilita discutir assuntos que normalmente só faziam parte do “mundo adulto”, mas que na realidade é uma necessidade mesmo dos que ainda não se alfabetizaram. E muitos passam para este “mundo adulto” e, mesmo analfabetos da língua precisarão de algum conhecimento financeiro para poder lidar com as situações que se apresentam no seu cotidiano. (KERN, 2009, p.24).

Portanto, de acordo com os dados analisados percebe-se, que embora os pais sejam de baixa renda, com famílias numerosas, pouca escolaridade e apenas 6% do universo pesquisado conhecer ou realizar planejamento financeiro familiar; 85% destes pais conversam sobre finanças domésticas com seus filhos em casa. E todos concordam plenamente, com a possibilidade de seus filhos aprenderem sobre planejamento financeiro na escola, pois concordam, que esta aprendizagem é benéfica para a educação dos seus filhos. Demonstra-se com isto, que discutir sobre a importância e o valor da Educação Financeira, tanto no ambiente familiar quanto o escolar, é fundamental para a saúde financeira da família brasileira quer ela de baixa ou de alta renda.

Quanto aos alunos, participaram da pesquisa vinte e sete alunos, que tal qual os seus pais responderam um questionário dividido em dois grupos de perguntas. O primeiro grupo de perguntas, com seis questões sobre informações pessoais para traçar um pequeno perfil dos alunos participantes: 1) Sexo; 2) Idade; 3) Você exerce alguma atividade remunerada? Qual? 4) Você recebe mesada? 5) Você consegue economizar o dinheiro que ganha? 6) O que você faz com o dinheiro que ganha? E o segundo grupo de perguntas, quatro sobre questões ligadas a conhecimentos financeiros: 7) Seus pais conversam com vocês sobre a importância do dinheiro? 8) Você sabe o significado de Educação Financeira? (Opção de resposta: Sim ou Não) 9) O que significa Educação Financeira? (Com múltiplas opção de resposta) 10) Você acha importante estudar Educação Financeira na escola?

Em uma breve análise da síntese das respostas dos alunos, os dados iniciais indicam que estes possuem alto grau de dependência financeira da família considerando que a totalidade dos alunos entrevistados são menores de idade e como tal não exercem atividade remunerada. Apenas 01 aluno trabalha, representando 4% do universo entrevistado, ou seja, 96% dos alunos entrevistados não trabalham. Deste grupo de alunos 41% não recebem mesada, 7% recebem mesada a cada quinze dias e 52% recebem algum dinheiro conforme a necessidade.

De acordo com os dados iniciais sobre perfil financeiro podemos facilmente concluir que quase a totalidade alunos não possuem um valor fixo para administrar, apenas um. E que dificilmente estes jovens já saibam gerir suas finanças pessoais. Isto se confirma no fato de que 52% deles recebem dos familiares valores conforme necessidades “fato que pode gerar nestes jovens uma zona de conforto em relação às questões financeiras (JUNIOR, 2018, p.35). E quando questionados se economizavam os valores que recebiam, 11% responderam que sim, 14% às vezes e 37% que não. Neste sentido Júnior (2018, p. 35 *apud* Aidar, 2016, p.21) afirma que:

Assim como não é possível imaginar alguém em pleno século XXI sem saber usar computador e internet, também é fundamental hoje em dia que se aprenda a lidar com o dinheiro. Além de ser necessário ter conhecimento de como funciona o mundo das finanças, o jovem contemporâneo tem influência no meio em que vive, então é preciso informar-se para poder influenciar!

Concordo com o autor, no sentido que é fundamental que o jovem saiba lidar com o dinheiro haja visto que de acordo com o que foi analisado sobre o que fazem com o dinheiro que ganham e 37% não se lembram, 40% gastam com supérfluos (lanchonete, lan house, etc), 8% gastam com artigos eletrônicos, 11% guardam e 4% ajudam os pais – sendo este o aluno que trabalha. Percebe-se que uma pequena parcela dos alunos guardam o que recebem e que maioria ou não sabe com o que gastou ou usou o dinheiro com coisas desnecessárias, isto em nossa concepção reflete que não sabem o que fazer com o dinheiro. Daí Chaves e Bezerra (2016, p.8), advertir que:

Deve-se orientar o jovem estudante a valorizar seu próprio salário, não cair no consumismo desnecessário, conseqüentemente, o endividamento, e ensiná-lo a fazer um planejamento financeiro a longo ou médio prazo. Uma boa organização financeira pode estabelecer metas para a melhoria da qualidade de vida e efetivá-la.

De acordo com o citado, identificamos que há por parte dos pais dos alunos entrevistados uma advertência como forma de orientação, quanto à importância do dinheiro. Pois foi perguntado ainda aos alunos entrevistados se: Seus pais conversam com vocês sobre a importância do dinheiro? E 85% responderam que sim e 15% responderam que não. De acordo com o respondido percebe-se que há uma preocupação por parte dos pais dos entrevistados em conversar com estes sobre a importância do dinheiro. O que em nossa compreensão aponta para uma educação financeira mesmo que inicial já no âmbito familiar. E compreendemos que esta conversa por parte dos pais é para que o aluno/filho perceba que o dinheiro deve ser valorizado, haja visto que 37% dos alunos entrevistados nem sabia com que havia gastado e 40% gastou com coisas supérfluas.

Observa-se que saber da importância do dinheiro não é a mesma coisa que valorizá-lo. Daí segundo Chaves e Bezerra (2016, p.5);

A Educação Financeira que se debate é fundamental para o jovem estudante quando abordada positivamente e para que este compreenda a importância de ter as finanças controladas entre as receitas e despesas e faça estudos comparativos de preços na aquisição de produtos, devem-se verificar as vantagens e desvantagens das compras a prazo e não se esquecer de fazer reservas ou poupança, pois, economizar exige sacrifícios em gastar menos, mas poderá ser recompensado no futuro com alcance mais rápido dos objetivos planejados e com menos custos.

Mas este jovem estudante sabe o que é Educação Financeira e o seu significado? Quanto a esta informação, optamos em fazer a mesma pergunta duas vezes porém com respostas diferentes. Perguntamos inicialmente: Você sabe o significado de Educação Financeira? (Resposta: SIM ou Não), 96% dos alunos responderam que “não” e 4% responderam que “sim”. E na questão seguinte quando perguntado: O que significa Educação Financeira? Porém com opções de respostas para marcar, 26% marcaram “*aprende a controlar a controlar gastos*”, 34% marcaram “*saber o que fazer com o seu dinheiro*” e 41% marcaram “*gastar menos do que ganha*”. Não obstante, 96% dos alunos não saber o significado de Educação Financeira não quer dizer que saibam que ela tem a ver com finanças e ser algo positivo pois ajuda a controlar gastos e a se relacionar positivamente com dinheiro, ou seja, é algo benéfico. E isto pode ser afirmado no sentido que 100% dos alunos responderam afirmativamente ser importante estudar a educação financeira na escola e 85% destes justificaram devido ao fato que aprenderão a saber o que fazer com o dinheiro e 15% justificou respondendo que “*ajudará no controle dos gastos*”.

Portanto, de acordo com o pesquisado sobre o perfil e o conhecimento financeiro dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da escola municipal Prfª Vitória Silva Barros, é que estes alunos nesta faixa etária e etapa de ensino possuem grande dependência financeira dos pais pois ainda não exercem uma atividade financeira que lhe gere renda. Mas constatou-se que 59% dos alunos recebem algum valor quer oriundo de mesada ou recebem devido a alguma necessidade. Porém estes alunos, ou não se lembram com o que gastaram ou utilizaram com coisas supérfluas, e isto indica que a grande maioria não sabem administrar os valores que recebem, pois somente 11% guardam o que ganham.

Observou-se que há no âmbito familiar do grupo pesquisado conversação por parte dos pais sobre a importância do dinheiro pois 85% dos pais responderam que falam sobre es questão com os filhos, o que em nosso entendimento denota uma incipiente educação financeira no lar como forma de orientação e advertência quanto ao uso consciente de recursos financeiros. O que consideramos ser importante e fundamental para a compreensão do que seja a educação financeira, pois embora 96% dos alunos entrevistados responderam não saber o significado de educação financeira a pesquisa apontou que 100% dos alunos entrevistados compreendem que a Educação Financeira na escola os ajudará a saber como lidar com dinheiro e a controlar seus gastos.

Considerações Finais

Embora não tenhamos a pretensão de fazer um estudo aprofundado e definitivo sobre a Educação Financeira em ambiente escolar. A realização desta pesquisa possibilitou conclusão de que uma vida financeira saudável contribui para a obtenção de um maior desempenho em relação ao consumo consciente, possibilitando um maior equilíbrio entre a necessidade e o desejo. Desta forma, o desenvolvimento dos referidos hábitos financeiros, através da aprendizagem de Matemática já no Ensino Fundamental, favorece o desenvolvimento individual e coletivo.

Destaca-se, a seguir, um aspecto importante que foi apresentado nesta pesquisa e que necessita de avanço e aprofundamento: a relação família e escola como núcleos significativos de aprendizagem e de desenvolvimento da Educação Financeira. Pois a formação do aluno é via de mão dupla no sentido que família exerce influência na escola e esta, por sua vez, exerce influência na família. E ambas exercem influência na sociedade. Pois o conhecimento sobre Educação Financeira tanto em ambiente escolar como familiar é de fundamental importância para o desenvolvimento de hábitos conscientes de consumo.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

_____. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. **Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF**, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2010. Seção 1, p. 7-8. 201 OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. In: BRASIL. **Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Disponível em: http://ile://TCC_Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Educa%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20Consumo_vers%C3%A3o%20final%202.pdf > Acesso em: 15/11/2019.

OLIVEIRA, Danielle Pena de. **Educação para o consumo no cotidiano escolar: um estudo de representações sociais**. 253 f. Dissertação (mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE. Programa de Pós - graduação em Educação, 2015. Disponível em: http://ile://TCC_Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Educa%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20Consumo_vers%C3%A3o%20final%202.pdf > Acesso em: 15/11/2019.

Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf. Acesso em 07-09-2019.

CARVALHO, Silva Maria Medina; **Educação Financeira no Ensino Fundamental**, 2014. Disponível em “. <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em: 15 de maio de 2019.

CHAVES, Ise Diesel; BEZERRA, Camacho. **Educação financeira no Ensino Médio: consumo consciente um desafio para economia** In: Os desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do professor –PDE. 2016.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In DAYREL, J. (Org). **Múltiplos Olhares**

sobre a educação e Cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG,1996.

DIONE, J; LAVILLE, C. **A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artemed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

FREIRE, P. **Educação e mudança.** 18.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

GADOTTI, M. **A educação contra a educação.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas.** - 5.ed. – São Paulo: Atlas, 2010

GUSMÃO, Neusa M. Antropologia e educação: origens de um diálogo. Cadernos CEDES, n. 43, p. 8-25, 1997

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração e análise de dados.** – 7.ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

LAVILLE, Chistian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Artemed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LIBANELO, José Carlos. **“Tendências pedagógicas na prática escolar”.** Democratização da escola pública. São Paulo, Loyola, 1986.

OLIVEIRA, Savana da Silva; ROSA, Stein Nina **A Educação financeira na Educação Básica: Um novo desafio na formação de professores,** 2015, Disponível em: <https://www.faccat.br>. Acesso em: 27/05/19.

ORIENTAÇÃO PARA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS Disponível em <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/DOCUMENTO-ENEF-Orientacoes-para-Educ-Financeira-nas-Escolas.pdf>. Acesso em 15 set 2019.

ROSA JUNIOR, R. JOSE. Educação financeira: uma proposta de estudo de questões de ENEM e concursos públicos com abordagem transversal e contextualizada 90 f. Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/123105>. Acesso em: 15/11/2019.

Recebido em 27 de agosto de 2020.
Aceito em 15 de setembro de 2020.